

Prova falsa

Quem teve a ideia foi o padrinho do caçula – ele me conta. Trouxe o cachorro de presente e logo a família inteira se apaixonou pelo bicho. Ele até que não é contra isso de se ter um animalzinho em casa, desde que seja obediente e com um mínimo de educação.

– Mas o cachorro era um chato – desabafou.

Desses cachorrinhos de raça, cheios de nhém-nhém, que comem comidinha especial, precisam de muitos cuidados, enfim, um chato de galocha. E, como se isto não bastasse, implicava com o dono da casa.

– Vivia de rabo abanando para todo mundo, mas quando eu entrava em casa vinha logo com aquele latido fininho e antipático, de cachorro de francesa.

Ainda por cima era puxa-saco. Lembrava certos políticos da oposição, que espinafra o ministro, mas quando estão com o ministro ficam mais por baixo que tapete de porão. Quando cruzavam num corredor ou qualquer outra dependência da casa, o desgraçado rosnava ameaçador, mas quando a patroa estava perto abanava o rabinho, fingindo-se seu amigo.

– Quando eu reclamava, dizendo que o cachorro era um cínico, minha mulher brigava comigo, dizendo que nunca houve cachorro fingido e eu é que implicava com o “pobrezinho”.

Num rápido balanço, poderia assinalar: o cachorro comeu oito meias suas, roeu a manga de um paletó de casimira inglesa, rasgara diversos livros, não podia ver um pé de sapato que arrastava para locais incríveis. A vida lá em sua casa estava se tornando insuportável. Estava vendo a hora em que se desquitava por causa daquele bicho cretino. Tentou mandá-lo embora umas vinte vezes e era uma choradeira das crianças e uma espinafração da mulher.

– Você é um desalmado – disse ela, uma vez.

Venceu a guerra fria com o cachorro graças à má educação do adversário. O cãozinho começou a fazer pipi onde não devia. Várias vezes exemplado, prosseguiu no feio vício. Fez diversas vezes no tapete da sala. Fez duas na boneca da filha maior. Quatro ou cinco vezes fez nos brinquedos do caçula. E tudo culminou com o pipi que fez em cima do vestido novo de sua mulher.

– Aí mandaram o cachorro embora? – perguntei.

– Mandaram. Mas eu fiz questão de dá-lo de presente a um amigo que adora cachorros. Ele está levando um vidão em sua nova residência.

– Ué... mas você não o detestava? Como é que ainda arranjou essa sopa para ele?

– Problema de consciência – explicou. – O pipi não era dele.

E suspirou cheio de remorso.

(PONTE PRETA, Stanislaw. *Gol de padre e outras crônicas*. São Paulo: Ática, 1997)

01) Assinale a afirmativa **incorreta**:

- a) De acordo com o texto, o dono da casa não era contra a ideia de se ter um cachorro, desde que ele fosse obediente e com um mínimo de educação.
- b) O título do texto refere-se ao fato da prova, o pipi, que serviu para que o cachorro fosse embora da casa ter sido tramada (forjada) pelo dono da casa. O pipi nas coisas das pessoas da família não era do cão, mas sim do dono da casa para incriminar e enfim se livrar do cão.
- c) Segundo o dono da casa, o cachorro implicava com ele, mas sua mulher não concordava com isso.
- d) O cachorro mudava de comportamento em relação ao dono quando estava na frente da patroa e por isso o dono da casa dizia que o cachorro era cínico.
- e) Todos os membros da família se arrependeram de ter dado o cachorro de presente a um amigo, pois sentiam falta de suas travessuras pela casa.

02) A palavra destacada no trecho “A vida lá em sua casa estava se tornando insuportável” pode ser substituída, sem prejuízo do sentido da frase, por:

- a) compatível.
- b) intangível.
- c) intolerável.
- d) perceptível.
- e) revogável.

03) Assinale a alternativa em que o trecho transcrito justifica o título da história:

- a) Você é um desalmado.
- b) O pipi não era dele.
- c) Mas você não o detestava?
- d) Mas o cachorro era um chato.
- e) A vida lá em casa está se tornando insuportável.

04) Leia as seguintes afirmações:

I- A “guerra fria” foi vencida de fato graças a uma artimanha do dono da casa.

II- De acordo com o significado no texto, um chato de galocha” é alguém que detesta o convívio com as pessoas.

III- Pelo texto, percebe-se que, ao ser “várias vezes exemplado”, o cachorro não corrigia os seus péssimos hábitos.

IV- No final do texto percebemos que o cachorro foi embora da casa injustamente, pois na realidade o pipi encontrado em lugares indevidos não era dele.

Estão **corretas** apenas:

- a) I e II.
- b) II, III e IV.
- c) I e IV.
- d) II e III.
- e) I, III e IV

05) Assinale a alternativa **correta** quanto à divisão silábica.

- a) idei-a, ame-a-ça-dor.
- b) cons-ciên-cia, pa-troa.
- c) assi-na-lar, obe-di-en-te.
- d) bai-xo, ad-ver-sá-rio.
- e) apa-i-xo-nou, edu-ca-ção.

06) A alternativa em que as duas palavras **não** são acentuadas pela mesma regra é:

- a) pé, má.
- b) paletó, aí.
- c) políticos, rápido.
- d) cínico, antipático.
- e) residência, adversário.

07) Assinale a alternativa em que a afirmativa está **incorreta**:

- a) O plural da palavra destacada em “...ficam mais por baixo que tapete de **porão**” é **porões**.
- b) O substantivo masculino **cão** tem a flexão no feminino de **cadela**.
- c) O plural do substantivo **animalzinho** é **animaizinhos**.
- d) O plural do substantivo composto **puxa-saco** é **puxas-sacos**.
- e) A flexão de feminino do substantivo **padrinho** é **madrinha**.

08) Leia os seguintes textos:

Texto 1:



Texto 2:

O conde e o barão ofereceram uma recepção para o embaixador.

Quanto à flexão dos substantivos, marque a alternativa **incorreta**:

- a) O plural de **czar** é **czares**.
- b) O feminino de **czar** é **czarina**.
- c) O feminino de **imperador** é **imperatriz**.
- d) O feminino de **conde** é **condessa**.
- e) O plural de **barão** é **barãos**.

09) Leia os seguintes textos:

Texto 1

“Quando menino, costumava apanhar a tesoura da mãe e ia para o quintal, cortando folhas das árvores. Havia mangueiras, abacateiros, _____, pessegueiros e até mesmo _____.”
(BRANDÃO, Ignácio de Loyola. O homem que espalhou o deserto.)

Texto 2

A venda do imóvel dependia da _____ de algumas _____ que encareciam em _____ sua manutenção.

De acordo com a ortografia oficial, as lacunas serão correta e respectivamente preenchidas por:

- a) jaboticabeiras, ameixeras, extinção, taxas, demazia.
- b) jabuticabeiras, ameixeras, estinção, tachas, demazia.
- c) jabuticabeiras, ameixeiras, extinção, taxas, demasia.
- d) jaboticabeiras, ameixeras, extinsão, taxas, demazia.
- e) jaboticabeiras, ameixeiras, extinsão, tachas, demasia.

10) Está inteiramente **correta** a pontuação da frase da alternativa:

- a) Mesmo estudando não conseguiu, ser aprovado.
- b) É conveniente, que você diminua, o ritmo de trabalho.
- c) Faz meses que não vemos, um bom jogo de tênis.
- d) O fuzil queimou, por isso ficamos no escuro.
- e) A cidade, não possui recursos, para investir em saúde.

11) Leia o texto “**O problema ecológico**”

Se uma nave extraterrestre invadisse o espaço aéreo da Terra, com certeza seus tripulantes diriam que neste

planeta não habita uma civilização inteligente, tamanho é o grau de destruição dos recursos naturais. Essas são palavras de um renomado cientista americano. Apesar dos avanços _____, a humanidade ainda não descobriu os valores fundamentais da existência. O que chamamos orgulhosamente de civilização nada mais é do que uma _____ às coisas naturais. A grosso modo, a tal civilização significa a devastação das florestas, a poluição dos rios, o envenenamento das terras e a deterioração da qualidade do ar. O que chamamos de progresso não passa de uma degradação deliberada e sistemática que o homem vem promovendo há muito tempo, uma autêntica guerra contra a natureza.

Afrânio Primo. Jornal Madhva (adaptado)

Assinale a afirmativa **incorreta**:

- De acordo com a ortografia, as lacunas serão corretas e respectivamente preenchidas por **obtidos** e **agressão**.
- A correta divisão silábica das palavras **significa** e **existência** é, respectivamente, **si-gni-fi-ca**, **exis-tên-cia**.
- Os substantivos **devastação**, **poluição** e **deterioração** fazem o plural da mesma maneira, isto é, trocando a terminação “-ão” por “-ões”.
- Segundo o texto, o cientista está preocupado com a vida no nosso planeta.
- De acordo com o texto, o renomado cientista americano expõe a preocupação com a vida no planeta Terra.

12) Assinale a alternativa em que há **erro** de acentuação em uma ou mais palavras:

- juízo, fósseis, tênues, júri.
- açúcar, bíceps, ímã, destrói.
- cafeína, nódoa, látex, árdua.
- balaústre, pólen, baú, gambá.
- enjôo, jibóia, eletroímã, núvem.

13) Leia o texto abaixo e marque a afirmação **incorreta**:
Queremos rir

Um mágico trabalhava em um navio. Como o público era diferente a cada semana, ele sempre repetia os mesmos números. O papagaio do capitão, que assistia a todos os shows, começou a descobrir os truques do mágico. Durante as apresentações, o papagaio dizia:

- Ele está escondendo as flores debaixo da mesa!
- Ei, por que todas as cartas são ases de espadas?
- Atenção, não olhem para a mesma cartola!

O mágico ficava fulo da vida, mas não podia fazer nada – afinal, o papagaio era do capitão.

Um dia o navio afundou. O mágico se salvou, agarrando-se a um pedaço de madeira. Por um capricho do destino, viu-se junto do papagaio. Os dois passaram dois dias boiando no mar, olhando-se com desprezo e sem dizer uma palavra. Finalmente, no terceiro dia o papagaio não se conteve e disse para o mágico:

– O.k., seu safado! Eu desisto! Onde você enfiou a porcaria do navio?

Otávio Praxedes, Revista Época, 05/06/2006, p. 15.

- O show do mágico era apresentado no cassino de um navio e a cada semana tinha um público diferente.
- O capitão do navio tinha um papagaio que assistia a todos os números apresentados pelo mágico.
- O papagaio do capitão, com o tempo, aprendeu todos os truques do mágico e durante as apresentações contava para o público.
- O público ficava irritado com as interferências do papagaio e o mágico não podia fazer nada, já que o papagaio pertencia ao capitão do navio.
- Após o navio ter afundado, o papagaio e o mágico sobreviveram ao naufrágio e ficaram boiando no mar. O desaparecimento do navio, para o papagaio, era mais um truque do mágico.

Leia o texto abaixo.

Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil

Em “Vidas secas”, obra literária de Graciliano Ramos, Fabiano e sua família vivem uma situação degradante marcada pela miséria. Na trama, os filhos do protagonista não recebem nomes, sendo chamados apenas como o “mais velho” e o “mais novo”, recurso usado pelo autor para evidenciar a desumanização do indivíduo. Ao sair da ficção, sem desconsiderar o contexto histórico da obra, nota-se que a problemática apresentada ainda percorre a atualidade: a não garantia de cidadania pela invisibilidade da falta de registro civil. A partir desse contexto, não se pode hesitar: é imprescindível compreender os impactos gerados pela falta de identificação oficial da população.

Com efeito, é nítido que o deficitário registro civil repercute, sem dúvida, na persistente falta de pertencimento como cidadão brasileiro. Isso acontece, porque, como já estudado pelo historiador José Murilo de Carvalho, para que haja uma cidadania completa no Brasil é necessária a coexistência dos direitos sociais, políticos e civis. Sob essa ótica, percebe-se que, quando o pilar civil não é garantido – em outras palavras, a não efetivação do direito devido à falta do registro em cartório –, não é possível fazer com que a cidadania seja alcançada na sociedade. Dessa forma, da mesma maneira que o “mais novo” e o “mais velho” de Graciliano Ramos, quase 3 milhões de brasileiros continuam por ser invisibilizados: sem nome oficial, sem reconhecimento pelo Estado e, por fim, sem a dignidade de um cidadão.

(...)

Portanto, ao entender que a falta de cidadania gerada pela invisibilidade do não registro está diretamente ligada à exclusão social, é preciso de um combate efetivo a esse grave problema. Assim, cabe ao Poder Executivo Federal, mais especificamente o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, ampliar o acesso aos cartórios de registro civil. Tal ação deverá ocorrer por meio da implantação de um Projeto Nacional de Incentivo à Identidade Civil, o qual irá articular, junto aos gestores dos municípios brasileiros, campanhas, divulgadas pela mídia socialmente engajada, que expliquem sobre a importância do registro oficial para garantia da cidadania, além de instruções para realizar o processo, a fim de mitigar as desigualdades geradas pela falta dessa documentação. Afinal, assim como os meninos em “Vidas secas”, toda a população merece ter a garantia e o reconhecimento do seu nome e identidade.

Autora: Fernanda Quaresma, 20, Iguaracy (PE).
Adaptado

Fonte: <https://guiadoestudante.abril.com.br>

14) O texto “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil” é predominantemente:

- a) Dissertativo
- b) Descritivo
- c) Narrativo
- d) Poético
- e) Injuntivo

15) Tendo em vista o sentido global do texto, o seu PRINCIPAL objetivo comunicativo é:

- a) discutir a precariedade do sistema de identificação oficial da população
- b) apontar as especificidades e complexidades da obra Vidas Secas.
- c) compreender os impactos gerados pela ausência da identificação oficial da população.
- d) apresentar exemplos positivos da identificação oficial da população.
- e) evidenciar a desumanização do indivíduo.

MATEMÁTICA

16) Qual é o MMC (Mínimo Múltiplo Comum) e MDC (Máximo Divisor Comum), respectivamente, entre o maior múltiplo de 4 formado por dois algarismos e o número 180?

- a) 1.980 e 9
- b) 9 e 1.980

- c) 12 e 1.440
- d) 1.440 e 12
- e) n.d.a

17) Resolvendo a expressão numérica $\frac{5}{8} - 0,3 + 1$, encontraremos:

- a) 1,325
- b) 1,925
- c) 0,45
- d) 1,595
- e) $\frac{77}{40}$

18) Dez professores bebem 800 ml de café por dia. Se contratarmos mais dois professores, em trinta dias eles terão bebido:

- a) 160 ml
- b) 960 ml
- c) 28.800 ml
- d) 960 ml
- e) 32.600 ml

19) Se somarmos todos os números que podemos formar com os algarismos 2 e 3, iremos obter:

- a) 5
- b) 55
- c) 60
- d) 110
- e) 115

20) Ao transformarmos o número romano MCMLXXXVI em decimal, a soma dos algarismos dessa transformação, é:

- a) 23
- b) 24
- c) 25
- d) 20
- e) n.d.a

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21) O tipo de atividade de segurança, Escolta Armada, visa garantir:

- I. a integridade do patrimônio.
 - II. a atividade de formação e extensão.
 - III. a incolumidade física das pessoas.
 - IV. o transporte de qualquer tipo de carga ou de valor.
- É correto o que se afirma em:

- a) I e II.
 - b) IV.
 - c) II e III.
 - d) II, III e IV.
 - e) III.
-

22) Em todas as instituições públicas, independente do grau de complexidade, existe uma ordenação hierárquica de funções que pressupõe:

- a) o oferecimento de autoridade.
 - b) a disciplina coercitiva.
 - c) o respeito entre superiores e subordinados.
 - d) o poder ilimitado nas ações.
 - e) a imposição de sanções.
-

23) São práticas que um profissional deve adotar na convivência com os superiores e os colegas de trabalho:
I. levar sempre problemas e queixas e não soluções para o superior.

- II. desenvolver o espírito de trabalho em equipe.
- III. resolver conflitos diretamente com os colegas.
- IV. criar uma relação de cumplicidade e colaboração mútua com um superior.

É correto o que se afirma em:

- a) I, II e III.
 - b) I e IV.
 - c) I e II.
 - d) II e III.
 - e) II, III e IV.
-

24) A vigilância patrimonial tem como incumbência atuar permanentemente para proteger a incolumidade física das pessoas e a integridade do patrimônio, onde o vigilante deve:

- a) prestar serviços voluntários à comunidade.
 - b) impor um tratamento mais rigoroso e restaurador.
 - c) restringir ou suspender as visitas.
 - d) realizar rondas ostensivas no interior da instalação.
 - e) explicitar ao suspeito seus direitos.
-

25) Quanto aos Deveres dos servidores públicos, assinale a alternativa INCORRETA:

- a) o acatamento às ordens legais de seus superiores.
 - b) o integral respeito às leis e as instituições.
 - c) a inobservância do elemento ético.
 - d) a lealdade e maior dedicação ao serviço.
 - e) a fiel execução das ordens legais.
-

26) Quando existe uma suspeita de furto ou subtração de bens envolvendo pessoas e visitantes dentro do recinto, o vigilante deve acionar:

- a) a guarda municipal através do número 191.
- b) o disque denúncia pelo número 181.
- c) a polícia civil através do número 197.
- d) a guarda municipal pelo número 193.

e) a polícia pelo número de emergência 190.

27) Quando o vigia detecta arrombamento ou invasão em algum setor do estabelecimento, deve proceder da seguinte maneira:

- a) solicitar o número do aparelho celular de todas as pessoas que estiveram no recinto.
 - b) relatar o ocorrido detalhadamente no livro de ocorrências da Portaria.
 - c) acionar o alarme de emergência e desligar a energia elétrica.
 - d) retirar e guardar todos os objetos em outro local.
 - e) autorizar imediatamente a mudança da fechadura.
-

28) O posto fixo é aquele em que o vigilante não pode de forma alguma se afastar, ou poderá facilitar uma invasão. Quando o vigia está em posto fixo, ele deve:

- a) expor problemas profissionais de segurança.
 - b) desviar sua atenção para celulares, TV ou rádios.
 - c) julgar as pessoas pela aparência da roupa.
 - d) possibilitar aglomeração para informações.
 - e) inspecionar as entradas proibidas e as permitidas.
-

29) A vigilância sobre as portas de acesso à Câmara Municipal, é uma atribuição do vigia. Quando um vigia, é interpelado por uma pessoa que se identificou como funcionário de uma empresa de produtos químicos que precisava pegar umas caixas no depósito, ele deve:

- a) chamar o responsável do setor e solicitar uma autorização para a entrada da pessoa.
 - b) sair do seu posto e ir até o depósito evitando o acesso da pessoa ao prédio.
 - c) deixar a pessoa entrar e pegar as caixas no depósito, desde que preencha uma ficha de identificação.
 - d) solicitar a pessoa que se retire, pois, não tem autorização para entrar.
 - e) redigir uma ocorrência e solicitar que a pessoa volte mais tarde.
-

30) O relatório de ocorrência é o documento formal que tem como objetivo, registrar e informar, de forma sucinta e objetiva, a ocorrência de um determinado fato. Esse relatório deve contemplar, EXCETO:

- a) as informações relativas à identificação do relator do problema.
 - b) a especificação da data, horário e local da ocorrência.
 - c) a relação do nome de todos os vigias, inclusive aqueles do turno anterior.
 - d) a descrição textual, em tópicos ou texto corrido, dos fatos que levaram a ocorrência.
 - e) o máximo de detalhes possível, mostrando o que o relator presenciou.
-

31) O vigia, Roberto Santos Silva, realizava sua ronda noturna no edifício da Câmara Municipal quando percebeu uma fumaça saindo pela janela do 2ª andar. Diante desse fato, o vigia Roberto acionou o alarme, alertou os demais funcionários do setor e procurou obter ajuda no telefone:

- a) 197.
- b) 191.
- c) 192.
- d) 198.
- e) 193.

32) São normas de procedimento padrão adotadas pelo vigia no controle de entradas e saídas de funcionários, visitantes e entregadores de serviço:

- I. fazer a identificação visual da pessoa.
- II. solicitar a presença de um funcionário na portaria para efetuar a saída do visitante.
- III. pedir um documento com foto para conferir os dados.
- IV. anotar os dados da pessoa, em livro próprio, e devolver o documento agradecendo.

É correto o que se afirma em:

- a) I e II.
- b) I, II e III.
- c) I, III e IV.
- d) II e IV.
- e) III e IV.

33) De acordo com o Código Brasileiro de Ocupações o vigia zela pela guarda do patrimônio. Assinale a alternativa que apresenta uma função do vigia:

- a) realizar atividades de registros de contas a pagar.
- b) controlar o fluxo de pessoas orientando.
- c) dar suporte às tarefas administrativas de organização.
- d) realizar a higienização e a conservação da portaria.
- e) dar auxílio para a organização de eventos.

34) A ética profissional abrange uma série de comportamentos e condutas que regem não apenas as relações humanas no ambiente de trabalho, como também as rotinas operacionais. Assinale a alternativa que NÃO apresenta uma característica que integra a ética profissional do vigia.

- a) Honestidade.
- b) Altruísmo.
- c) Virtude.
- d) Justiça.
- e) Dissimulação.

35) A segurança do trabalho possibilita a realização de um trabalho mais organizado porque:

- I. reduz as chances de acidentes.
- II. aumenta a carga horária de trabalho.
- III. auxilia na promoção da saúde ocupacional.

IV. analisa fatores de risco.

É correto o que se afirma em:

- a) II e III.
- b) I e II.
- c) I, III e IV.
- d) I, II e III.
- e) II e IV.

36) O tratamento adequado às pessoas pelo vigia deve contemplar a seguinte forma:

- a) “vossa mercê”.
- b) “senhor/senhora”.
- c) “vosmecê”.
- d) “amigo/ amiga”.
- e) “coisa”.

37) A atuação do vigia em situações de pânico, acidentes e emergências, NÃO deve contemplar ações como:

- a) o comportamento ofensivo na evacuação do local.
- b) a orientação da saída, rotas de fuga.
- c) o bloqueio de elevadores no caso de incêndio.
- d) o acionamento dos bombeiros.
- e) a evacuação do local de forma rápida e discreta.

38) Executar a ronda noturna nas dependências, verificando se as portas, janelas, portões e outras vias de acesso estão fechados corretamente é uma atribuição do vigia, que evita, EXCETO:

- a) os roubos e outros danos.
- b) a destruição do patrimônio público.
- c) as ocorrências desagradáveis.
- d) os reparos de equipamentos.
- e) o incêndio e outras anormalidades.

39) O serviço de controle de portaria é indispensável para garantir a segurança das instituições públicas. Para manter a portaria segura é fundamental que o vigia:

- I. registre o acesso de visitantes e prestadores de serviço.
- II. mantenha os portões fechados.
- III. proceda pequenos reparos como trocar lâmpadas.
- IV. realize a escolta de pessoas e mercadorias.

É correto o que se afirma em:

- a) I e II.
- b) I, II e III.
- c) I, II e IV.
- d) I e III.
- e) II e IV.

40) Em caso de urgência, uma ocorrência imprevista com ou sem risco potencial à vida, onde o indivíduo necessita de assistência médica imediata, dor no peito, o vigia deve acionar o atendimento especializado no telefone:

- a) 191.
- b) 195.
- c) 192.
- d) 190.
- e) 193.

